

Grandes Pensadores
G. W. F. Hegel

Edição exclusiva para o jornal "Público"
© desta edição Planeta De Agostini, S.A.

Assessor da colecção: Ramón Andrés

TEXTOS

© Gonçal Mayos dos textos de «Vida», «Obra» e «Pensamento»

VERSÃO PORTUGUESA

João Quina Edições
Tradução: Catarina Mourão
Revisão científica: Pedro Vidal
Revisão literária: José Reis

ESCRITOS DE G. W. F. HEGEL

Introdução à história da filosofia

Tradução: Artur Morão

© Edições 70, Lda. e Artur Morão

Propedêutica filosófica

Tradução: Artur Morão

© Edições 70, Lda.

A razão na história

Tradução de Artur Morão

© Edições 70 e Artur Morão, 1995.

O sistema da vida ética

Tradução de Artur Morão

© Artur Morão e Edições 70, Lda.

Edição: Editora Planeta De Agostini, S.A.
Paginação: Maria Esther – Gab. Artes Gráficas, Lda
Design interior: Babel Grafistas

Ilustrações: ACI, AISA, ALBUM / akg-images, ALBUM / akg-images / Cordia Schlegelmilch, Album / akg-images /
Doris Poklekowski, ALBUM / Erich Lessing, Archivo Planeta, DeA Picture

Reservados todos os direitos. Proibida a reprodução da totalidade ou parte desta edição seja qual for o meio utilizado,
sem autorização prévia do editor.

ISBN (volume 11): 978-989-609-946-6

Depósito legal: 271079/08

Impressão: Gráficas Estella
Impresso em Espanha/Printed in Spain

Público – Comunicação Social, SA
www.publico.pt
Informações:
Telf: 808 200 095
E-mail: call.center@publico.pt

ÍNDICE

VIDA	13
Apresentação	14
Stuttgart (1770-1788). O filho do funcionário público	16
Uma tradição luterana	16
Morte da mãe de Hegel	16
Tübingen (1788-1793). Amigo de Hölderlin e de Schelling	18
Hegel, Hölderlin e Schelling	18
Três acontecimentos de grande alcance	18
Bern (1793-1796) e Frankfurt (1797-1800)	20
Preceptor em Bern	20
Preceptor em Frankfurt	20
Hegel e o romantismo	21
Primeira publicação	22
De Frankfurt à Universidade de Jena, na Turíngia	22
Morte do pai de Hegel	24
Ressurgem as universidades modernas	24
Jena (1801-1807). Depois de Schelling e... superando-o?	26
A nova universidade	26
Hegel afasta-se de Schelling	26
<i>A Fenomenologia do Espírito</i>	28
Os canhões napoleónicos	29
O estilo hegeliano	30
Uma revolução espiritual	31
Bamberg (1807-1808). Defendendo Napoleão	33
Director de jornal	33
Do pantrágico ao panlógico	34
Publica-se a <i>Fenomenologia</i>	34
Nuremberga (1808-1816). O digno reitor	36
Reitor de liceu (<i>Gymnasium</i>)	36
Casamento com Marie von Tucher	36
Uma carta de apresentação filosófica: <i>a Ciência da Lógica</i>	38

Ainda outra «desilusão académica»	38
Heidelberg (1816-1818). Formulação do «seu» sistema	39
<i>A Enciclopédia das Ciências Filosóficas</i>	39
O espírito do mundo ou universal (<i>Weltgeist</i>)	39
A amizade com Goethe	40
Candidato à Universidade de Berlim	40
O <i>Bildung</i>	41
Berlim (1818-1831). À conquista... do Estado?	43
A restauração antiliberal	43
<i>A Filosofia do Direito</i>	43
O <i>ennui</i> romântico	44
A fama de um Hegel conservador	44
O decanato e o reitorado	45
De novo Hegel e Schelling	46
Os últimos anos da vida de Hegel	47
Morte de Hegel	47
FRIEDRICH HÖLDERLIN □	48
FRIEDRICH WILHELM JOSEPH SCHELLING □	49
NAPOLEÃO E HEGEL COMO EXEMPLO □	50
REDUÇÃO DA FENOMENOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DO SISTEMA PANLÓGICO □	54
RESPOSTA HEGELIANA AO «TRILEMA DE MÜNCHHAUSEN» □	56
AS LIÇÕES DE BERLIM □	57
O SISTEMA PANLÓGICO □	58
OBRA	63
<i>Fenomenologia do Espírito</i>	64
Uma das obras-primas da filosofia de todos os tempos	64
Escrita para filósofos	65
O objectivo da <i>Fenomenologia</i>	65
Posição da <i>Fenomenologia</i>	66
<i>Ciência da Lógica</i>	68
Uma brilhante integração da história da filosofia	68
Primeira parte do sistema	68
O culminar da filosofia	68
Objectivo filosófico do futuro	69
<i>Lições de Filosofia da Historia Universal</i>	69

A razão na história	69
A história no sistema hegeliano	70
Momentos no desenvolvimento do espírito universal	70
Filosofia hegeliana da história e do espírito	71
<i>Filosofia do Direito</i>	72
A obra de Hegel mais lida e polémica	72
<i>Primeiro programa do idealismo alemão</i>	74
Para uma liberdade e igualdade universal de todos os espíritos	74
OBRAS DE HEGEL □	76
PENSAMENTO	79
Qual é o idealismo de Hegel?	80
O idealista filosófico não é nem visionário nem quimérico	81
As grandes preocupações de Hegel	81
A história, o progresso e a razão	82
Idealismo não é abstracção nebulosa e não concreta	83
Abstracção e generalização dos termos	86
As crianças usam os termos abstractos	86
Hegel e Marx, muito próximos	87
O idealismo filosófico não implica poetizar ou embelezar a realidade	88
Um mundo «belo»	88
Um sistema simultaneamente belo e lógico	88
Um sistema simultaneamente belo e trágico	89
Nem altruísmo nem inconformismo	89
A felicidade e os grandes homens	90
Idealismo não é inconformismo	90
Apesar de tudo, será Hegel idealista?	91
A ideia e o espírito	91
A ideia é o conceito e a realidade da substância que é sujeito	94
Da razão ao espírito universal	95
A ideia é conceito realizado e realidade conceptualizada	96
À procura de uma explicação racional	96
A ideia é o objectivo último do filósofo	97
O ponto de vista do filósofo	98
A estrutura lógico-racional do todo	98
<i>Individuum est inefabile</i>	99

A razão na história	69
A história no sistema hegeliano	70
Momentos no desenvolvimento do espírito universal	70
Filosofia hegeliana da história e do espírito	71
<i>Filosofia do Direito</i>	72
A obra de Hegel mais lida e polémica	72
<i>Primeiro programa do idealismo alemão</i>	74
Para uma liberdade e igualdade universal de todos os espíritos	74
OBRAS DE HEGEL □	76
PENSAMENTO	79
Qual é o idealismo de Hegel?	80
O idealista filosófico não é nem visionário nem quimérico	81
As grandes preocupações de Hegel	81
A história, o progresso e a razão	82
Idealismo não é abstracção nebulosa e não concreta	83
Abstracção e generalização dos termos	86
As crianças usam os termos abstractos	86
Hegel e Marx, muito próximos	87
O idealismo filosófico não implica poetizar ou embelezar a realidade	88
Um mundo «belo»	88
Um sistema simultaneamente belo e lógico	88
Um sistema simultaneamente belo e trágico	89
Nem altruísmo nem inconformismo	89
A felicidade e os grandes homens	90
Idealismo não é inconformismo	90
Apesar de tudo, será Hegel idealista?	91
A ideia e o espírito	91
A ideia é o conceito e a realidade da substância que é sujeito	94
Da razão ao espírito universal	95
A ideia é conceito realizado e realidade conceptualizada	96
À procura de uma explicação racional	96
A ideia é o objectivo último do filósofo	97
O ponto de vista do filósofo	98
A estrutura lógico-racional do todo	98
<i>Individuum est inefabile</i>	99

Idealismo <i>versus</i> realismo	99
Idealistas e materialistas: a metáfora de Marx	102
O que é a liberdade para Hegel?	103
A liberdade humana não é autonomia absoluta	103
Superação do individualismo	104
Os servilismos da autonomia absoluta	104
Contra Fichte e com Espinosa	105
Moralidade kantiana e eticidade hegeliana	106
Limites colectivos da autonomia pessoal	106
Uma gestão responsável da própria liberdade	107
O Estado realiza ou mata a liberdade?	108
Identificação individual com o Estado	109
Recusa do sentimental e realismo institucional	109
Sem concessões à consciência moral subjectiva	112
Só o todo é livre?	113
O indivíduo como depositário da liberdade universal	114
Reconciliação do eu com o espírito objectivo	115
Reticências kantianas em relação ao papel do Estado	115
É necessário o reconhecimento das instituições	116
Convergência hegeliana com o marxismo	117
A importância do conhecimento	117
A universalidade e a racionalidade como essência do indivíduo	118
«Aquele que não sabe que é livre não o é»	119
Contra a liberdade liberal	119
A liberdade de um vai contra a do outro	122
O Estado, garante da liberdade positiva	122
Uma norma universal válida a todo o momento	123
O Estado, as constituições e a história	125
Uma análise histórico-empírica e da evolução humana	125
O Estado como totalidade e como indivíduo	126
Um garante das liberdades universais	127
A divinização do Estado	128
Os Estados perante a história	128
Análise da democracia	129
O instável equilíbrio da democracia grega	130
Condições para uma verdadeira democracia	130

A farsa da democracia parlamentar	131
Grécia: uma democracia baseada na escravatura	134
O imprescindível serviço dos cidadãos para a universalidade	134
Crítica à democracia, ao liberalismo e à Revolução Francesa	135
Os males do individualismo e do subjectivismo modernos	135
Liberalismo racional num Estado forte	136
O papel especulativo e educador da religião	137
Análise da derrota dos revolucionários franceses	138
A eficácia da religião no povo simples	139
O erro dos países sem Reforma	139
A relativização do ideal político grego	140
Um regresso impossível e insuficiente	141
Um modelo democrático ultrapassado	141
Crítica à aristocracia e elogio da monarquia	142
A aristocracia como herdeira dos patrícios romanos	142
A monarquia: oposição às particularidades	143
O governo dos melhores	143
Um Estado monárquico e uma burocracia racional	146
A virtude da monarquia	147
Uma soberania unipessoal com divisão de poderes	148
A religião e a filosofia	150
Elogio da religião	150
A religião dirige melhor o povo não educado do que a filosofia	151
A religião antecipa-se à filosofia	152
A religiosidade como primeira expressão dos povos	152
O papel reconciliador da religião entre indivíduo e Estado	152
Uma forma universal de reconhecimento do espírito	153
O cristianismo, a última e suprema religião	156
Relação com a arte e com a filosofia	156
A arte como primeiro momento do espírito absoluto	157
O papel mediador da arte	157
A «morte da arte»	158
O triunfo da Reforma e a maturidade da filosofia	159
O IDEALISMO HEGELIANO □	160
IDEALISMO FILOSÓFICO NÃO É UTOPISMO □	162
SUBSTÂNCIA QUE É SUJEITO □	164

O IDEALISMO HEGELIANO É DIALÉTICO <input type="checkbox"/>	166
O FELIZ EQUILÍBRIO DA LIBERDADE GREGA <input type="checkbox"/>	168
RAZÃO DIALÉTICA <input type="checkbox"/>	169
O PENSAMENTO DA MODERNIDADE <input type="checkbox"/>	169
O INÍCIO DA LIBERDADE NA HISTÓRIA <input type="checkbox"/>	170
LIBERDADE E RECONCILIAÇÃO GERMÂNICO-CRISTÃ <input type="checkbox"/>	172
O IMPÉRIO ROMANO, DISCIPLINA DA LIBERDADE <input type="checkbox"/>	174
HEGEL E MARX: SUPERAÇÃO OU CONFRONTO <input type="checkbox"/>	175

ESCRITOS

<i>Introdução à história da filosofia</i>	179
<i>Propedêutica filosófica</i>	235
<i>A razão na história</i>	301
<i>O sistema da vida ética</i>	339
Notas dos escritos	372

CRONOLOGIA

Vida, história, cultura	376
-------------------------------	-----

